



XXXII CONGRESSO BRASILEIRO
DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS
RIO VERDE - GOIÁS
25 A 28 DE JULHO DE 2022

**PLANTAS DANINHAS E SUAS INTERAÇÕES
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

25 a 28 de julho de 2022

Centro de Convenções da
Universidade de Rio Verde

ANAIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

ANAIS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde - Rio Verde (GO) | 25 a 28 de julho de 2022

Edição Técnica

Guilherme Braga Pereira Braz & Naiara Guerra

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados – SBCPD

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Ciência das Ciências das Plantas Daninhas.



MANEJO DE PLANTAS DANINHAS COM OS HERBICIDAS EDDUS E BOUNDARY NA SOJA RR E LL

Robinson Osipe¹; Jethro Barros Osipe¹; Fernando Storniolo Adegas²

¹Estação Dashen Consultoria e Pesquisa Agrônômica, Bandeirantes, PR, Brasil. robosipe@hotmail.com; ²Embrapa Soja, Londrina, PR, Brasil

Destaque: Os herbicidas Eddus e Boundary, em diferentes doses, proporcionam diferentes épocas para complemento em pós emergência, tanto na soja RR quanto LL.

Resumo: A integração de herbicidas em pré e pós-emergência tem se mostrado eficaz no controle de plantas daninhas na cultura da soja. A época ideal da aplicação complementar com o pós-emergente depende do controle residual proporcionado pelo pré-emergente, que é influenciado pelo tipo de herbicida e a sua dose, além de qual herbicida será aplicado em pós-emergência. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de diferentes herbicidas residuais, na época ideal de aplicação do pós-emergente, em dois cultivares transgênicos de soja, RR e LL. O experimento foi conduzido no delineamento de blocos casualizados, em arranjo fatorial 2x6, com quatro repetições. O primeiro fator foi composto por duas cultivares de diferentes transgenias: RR e LL; e o segundo fator sendo composto por cinco opções de pré-emergentes: Eddus (1,5; 2,0 e 2,5 L ha⁻¹), Boundary (2,0 L ha⁻¹), Zethamaxx (0,5 kg ha⁻¹) e mais uma testemunha sem aplicação. Foram avaliadas a melhor época para aplicação do glufosinato (Finale, 2,0 L ha⁻¹) na soja LL e do glifosato (Roundup Transorb R 1,75 L ha⁻¹) na soja RR, o controle de plantas daninhas (trapoeraba, nabiça e carrapicho-de-carneiro) e a produtividade da soja. Como a eficácia do glufosinato é mais dependente do estágio de desenvolvimento da planta daninha, a aplicação na testemunha da soja LL foi realizada aos seis dias após a emergência (DAE), enquanto na soja RR a aplicação do glifosato na testemunha foi realizada aos 15 DAE. O tratamento que proporcionou o maior período para a aplicação do pós-emergente foi o Eddus a 2,5 L ha⁻¹, com 30 dias na soja LL e sem necessidade de complemento com pós-emergente na soja RR. Os demais tratamentos resultaram nos seguintes períodos de aplicação do pós-emergente (DAE), para a soja LL e RR, respectivamente: Eddus a 2,0 L ha⁻¹ (24 e 33), Eddus a 1,5 L ha⁻¹ (21 e 27), Boundary a 2,0 L ha⁻¹ (27 e 30) e Zethamaxx 0,5 kg ha⁻¹ (21 e 27). Não houve diferença em produtividade entre os tratamentos de herbicidas.

Palavras-chave: Roundup Ready; Liberty Link; pré-emergente; glufosinato; glyphosate